4.° ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1924 N.° 1096

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

ESCOLAS

Por informações que chegam até nós, sabemos que a população escolar aumentou este ano notavelmente.

Os liceus têm as suas classes á cunha e os colegios tambem beneficiaram com esta torrente.

A instrução é tida como uma maneira benefica de preparar aptidões para a vida e a vida não se pode aprender pelo esforço dum só, mas sim pela experiencia de muitos, fazendo-se oraculo na boca dos mestres.

As escolas, se aceitarmos ácerca delas a opinião dos nossos pais, ministram á curiosidade das crianças e dos jovens os conhecimentos necessarios para resolverem não só os problemas do ganha-pão, mas outros mais transcendentes que se referem á essencia das coisas e ao destino dás almas.

Isto talvez ainda fosse verdade, se, nos ultimos tempos, não tivesse desabado o mundo em que a pedagogia criou tão nobres aspirações, que, no fim de contas, vieram a expirar numa vaga de barbarie guerreira.

Como estamos por enquanto, no começo duma nova civilisação, as escolas têm que inspirar-se num espirito bem diferente dos principios que as nortearam até 1914.

Não se trata simplesmente de determinar se o ensino deve ser mais teorico ou mais pratico, porque tal distincção é mais aparente que real.

Se não estamos em erro, o que hoje se exige é a supressão de todas as lições em que se reconheça uma falta de conformação com o estado social em que nos achamos.

De que serve despejar noções sobre os ouvintes duma aula, se elas não os ajudam nem directa nem indirectamente a formar a inteligencia, dando-lhes a disciplina e dominio dos sentidos?

Por muitas linguas que se aprendam, mortas ou vivas, por mais sciencias e artes que se estudem, tudo isso de pouco ou nada valerá, se não concorrer para libertar a consciencia do instincto e das sugestões obscuras da materia, permitindo que a liberdade interior seja uma realidade e não uma palavra vã.

Leccionar ao acaso, cumprindo um programa, como quem esvasia um deposito de agua, sem indagar préviamente, se é proporcionado ao terreno que ha de regar, é converter a educação numa disciplina fatalista.

A sciencia das escolas, ministrada assim, em vez de ser um agente de progresso em função de vida social, torna-se num elemento perturbador das vocações e dos destinos, impedindo que a juventude descubra o caminho para uma humanidade forte e feliz.

A' CAUTELA...

—Acho conveniente que o senhor não use capa e batina, porque o podem confundir com alguma aluna e pode ouvir aquilo de que não gosta...

AS eleições inglesas, dando maioria absoluta aos conservadores, constituem um factor importante para quem queira orientar-se sobre as oscilações da politica europeia.

Ainda ontem estavamos na hora de Macdonald e Herriot, tão liricamente saudada por alguns vates portugueses que raciocinam com a imaginação a cavalo no juizo.

Agora só lhes resta o ultimo e—diga-se a verdade—este merece bem que nele fixemos a atenção, visto que tem lutado nobremente para fazer da França o povo que da guerra só trouxe sentimentos pacificos e uma grande dificuldade em receber as reparações.

Baldwin e o seu partido vão ser chamados ao poder.

Se porventura conseguirem resolver a crise industrial, acabando com o desemprego e construindo bairros operarios, os louros da sua vitoria serão duradouros.

A Inglaterra não é um país de aventuras: a marcha imprudente de Macdonald para Moscov e a sua transigencia perante os elementos avançados criaram-lhe um mau ambiente.

O proprio operariado, vendo que ele não correspondera ás suas esperanças, apoiou-o frouxamente.

* * *

CONSTA-NOS que o sr. dr. Vasco Borges, logo que o Parlamento reabra, se propõe tratar na Camara o problema do jogo e do funcionamento dos *Clubs* da capital. Ha por ahi uma infinidade de gente desempregada que a esses *Clubs* pertence e que se encontram a braços com a miseria, quando, ás escondidas e em casas que nem mesmo pagam contribuição alguma ao Estado, se continua jogando desaforadamente. Não faz sentido que, obrigando-se esses *Clubs* a fecharem as suas portas, prejudicando inumeras familias, as casas de jogo clandestino pululem por toda a cidade, como cogumelos em terreno humido.

O problema do jogo vae dar logar a nova e acesa discussão na Camara e ha quem pense em tornar esse assunto numa questão aberta em que os parlamentares de todos os partidos tenham absoluta liberdade de voto. Se tal acontecer, sabemos que a maioria dos parlamentares do Partido Democratico é pela regulamentação repressiva, visto estarem ha muito convencidos que a sua extinção é completamente impossivel.

* * *

ESTANDO a cidade quasi sem peixe nos mercados, vamos ficar sem carne de vaca nos talhos.

De quem a culpa?

Quando se formula esta pregunta, tudo se torna vago e incerto, raramente se encontrando uma sombra ou um boneco que diga:

—«O culpado sou eu!»

Quem são as vitimas?

Os consumidores.

Como não ha uma voz que articule os seus protestos ou os seus lamentos, os consumidores procedem como se os seus sofrimentos não tivessem autor.

* * *

NO Salão Nobre do teatro de S. Carlos, realisa-se ámanhã o almoço de homenagem ao ilustre governador civil de Lisboa sr. dr. Filipe Mendes, que é presidido pelo chefe do governo, estando inscritas 150 pessoas.

* * *

A'MANHÃ, pelas 22 horas, realiza o sr. coronel do estado maior Mimoso Guerra uma conferencia sobre o Congresso de Geodesia e Geofisica de Madrid.

REFERIMO-NOS, ontem, á proxima aparição de dois livros sobre João Franco, omitindo um dos principais, devido á pena do brilhante escritor Rocha Martins. E' certo que muito se tem escrito sobre a figura extraordinaria de João Franco, sem que, até hoje, a sua obra fosse observada e desvendada á luz imparcial duma analise rigorosa. Essa falta vai ser suprida, dentro em breve, com a aparição do novo livro de Rocha Martins «João Franco e o seu tempo», além das cartas do rei D. Carlos ao seu presidente do conselho, devidamente comentadas.

«João Franco e o seu tempo» terá um prefacio revelador de todos os misterios da ditadura que tanto agitou os ultimos anos do penultimo rei.

* * *

ZINOVIEFF declarou não ser da sua responsabilidade a carta que, publicada pelos jornais na vespera das eleições, tanto alarmou a opinião inglesa.

O presidente do *comité* executivo da Internacional comunista diz que a falsificação deve ter sido feita na Polonia.

Porquê?

Corre que em Varsovia, existe devidamente organizada, uma associação que se dedica ao descredito do comunismo.

* * *

INFORMA-NOS o sr. presidente da Camara Municipal, que é falso que tenha obrigado os vendedores de carne de vaca a baixar um escudo por quilo, e que, simplesmente, lhes ordenou que respeitassem a tabela, pois haviam aumentado um escudo por quilo, sem autorisação da Camara, a pretexto da desvalorisação dos coiros.

Mais nos informa de que o preço da carne sofrerá em breve uma nova baixa, porque a Camara vai importar gado da Argentina.

* * *

OS Grandes Armazens do Chiado, desde que se acentuou a descida da libra, têm baixado simultaneamente os preços de todos os seus artigos, incluindo os de mercearia.

Aplaudimos a simpatica iniciativa, tanto mais que a muitos comerciantes parece passar despercebida a melhoria cambial.

* * *

POR iniciativa do importante industrial sr. Alexandre de Almeida, vice-presidente da «Aliance Internationale de l'Hotelerie», realizar-se-ha, ainda este ano, em Lisboa ou no Bussaco, o Congresso da Industria Hoteleira Nacional, destinado a lançar as bases da organisação moderna da referida industria em Portugal.

* * *

EM presença de uma greve com o aspecto do que abrange a população escolar dos liceus de Lisboa achamos necessario que os encarregados da educação dos alunos se reunam, a fim de adoptarem uma atitude que condusa a uma solução conciliatoria.

* * *

RECEBEMOS hoje, do nosso querido camarada Norberto Lopes, um «radio», pedindo ás familias das guarnições da Divisão Naval Colonial que escrevam para o Funchal, pelo «Arlanza», da Mala Real Inglesa, que parte na segunda feira.

* * *

UM grupo de diplomados pelas Escolas Normais Superiores e Faculdades de Letras entregou ao sr. ministro das Colonias um protesto por causa das recentes transferencias e nomeações feitas para os liceus de Goa e Macau.

A língua

XLI

O latım em bolandas

Abusa-se geralmente do estrangeirismo, sobretudo da francesia, falando ou escrevendo, e chamando á balha, sem necessidade nem oportunidade, a lentejoila exótica, com esquecimento ou desprêzo da prata de casa. E' facto que todos vêem, ouvindo ou lendo a cada hora a *parure*, a *corbeille*, o *carnet* e tantissimas outras belezas de igual farelo.

E' todavia certo que muitíssimos vocábulos e locuções estranhas vantajosamente se empregam, de mistura com a nossa lingua e com outras.

Nesse emprêgo, notam-se francesismos, espanholismos, italianismos, germanismos, anglicismos e, principalmente, latinismos.

Entre êstes, todos nós usamos ou podemos usar, em certas condições, *ultimatun*, *deficit*, *idem*, *ibidem*, *nos quoque*, *ex corde*, *ut supra*, *vade mecum*, *alter ego*, *ipso facto*, *rara avis*, etc., etc. (Lugar a um parêntese: — sôbre a tradução e aplicação de muitos centenares de estrangeirismos, poderá ver-se a obra em dois volumes, já republicados, sob o título de *Estrangeirismos*, por C. de Figueiredo).

Há todavía um perigo, pelo menos, quando alguem se compraz em usar um estrangeirismo, ignorando a língua, donde o importa.

A êste respeito, poderia fazer-se um rol de incríveis deturpações; mas restrinjo-me hoje ao registo de uma, apenas.

Há muita gente que, dispondo embora de alguma cultura literária, emprega, sem hesitar, a locução — *a par e passo*.

A locução não é popular; mas generalizou-se a tal ponto entre a gente que *lê pr cima*, e é, na sua essência, tão disparatada, que vale realmente a pena chamar para ela a atenção de quem a suponha legitima.

Há em latim uma locução adverbial, que se escreve *pari passu*; e, por ela se ler como se escrevêssemos *par e passo*, daqui o supor-se que poderíamos dizer e escrever *a par e passo*, e por isso um diário nos dizia na semana passada:

—«O subdelegado analisou a par e passo as declarações...

Nem a análise podia ser *a par*, visto que foi posterior ás declarações, nem aquela locução tem direito de cidade, visto que é deturpação visivel da locução latina *pari passu*, (com igual passo).

Donde se vê que o latim, apesar da sua respeitável ancianidade, é ás vezes tratado como menino nas mãos das bruxas.

C. SENIOR

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21=«O Regente».
S. Luis=A's 21,30=«A Feiticeira».
Politeama=A's 21,30=«O homem do papagaio».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo=A's 21,30=«Os Mineiros».
Eden=As 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Véz».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21 30 Inês de Castro.
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

RHEUMA Tosses Gripe Bronquites Constipações
Xarope Peitoral
Instituto Pasteur de Lisboa
RUA NOVA DO ALMADA, 69

A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calcada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 123.

DOIS ESCLARECIMENTOS

A' volta do atentado CONTRA A VIDA DE D. JOSÉ

á porta do Nó de Vila Viçosa

Não desejava tocar no presente assunto, porque aguardava a saída duma obra, que só espera a devida oportunidade, obra que já foi revista pelos ilustres escritores e academicos Albino Forjaz de Sampaio e major Ferreira Lima, intitulada — «Vila Viçosa» — Calipoie Patria Mea.

Mas a publicação duma carta do conde de Oeiras, na secção epistolar do *Diario de Lisboa*, do dia 27 do corrente, e os considerandos feitos pelo sr. Cardoso Marta, forçam-me a descrever em meia duzia de linhas, o atentado que el-rei D. José I teve em Vila Viçosa, elucidando aquele senhor, e os leitores, do destino que teve o ofensor.

. . . .

No dia 3 de dezembro de 1769, pelas 11 horas da manhã, quando el-rei D. José I se dirigia para a Tapada Real, ladeado pelo conde de Prado, Bartolomeu Aranha e seguido de luzido sequito, ao transpor a Porta do Nó, achava-se um homem que ao vê lo, lhe começou descarregando diferentes pancadas. Foi el-rei imediatamente socorrido pelo conde de Prado, a quem uma pancada fez voar o chapeu da cabeça, e por Bartolomeu Aranha, que ficou ferido num braço.

Preso o agressor, foi levado para a prisão do castelo da vila, tendo por carcereiro o tenente coronel do regimento de Olivença. Foram encarregados de organisar o processo contra o réu, os desembargadores José Freire Falcão e Diogo Inacio Pina Manique. Levado a preguntas, confessou chamar-se João de Sousa, ter 42 anos, ser natural duma das freguesias do concelho de Penalva, provincia da Beira, filho de Francisco de Sousa, já falecido, e baptisado na freguesia de S. Pedro, logar de Penalva. Declarou mais que, saindo aos 20 anos da sua terra natal, assentou arraiaes na vila de Estremoz, servindo como soldado na companhia do sargento mór Diogo Francisco, do regimento de artilharia, tendo baixa em 1763, passando a exercitar o oficio de serrador no trem da artilharia da mesma vila, até ao ano de 1765, recolhendo-se neste periodo de tempo a casa de Diogo Francisco, já mestre de campo, a quem tinha servido ainda em tempo de soldado, que continuou a assistir na mesma habitação, depois da sua morte, por consentimento de seu filho Manuel Castro Pimentel.

Deu motivo ao atentado uma petição que fez a el-rei, e que foi escrita pelo letrado de Vila Viçosa, doutor Estevão, levando-lhe este a quantia de seis vintens.

Como a pretensa mercê não fosse despachada, dirigiu-se João de Sousa ao secretario de Estado, Francisco Xavier de Mendonça, irmão do Marquez de Pombal, mandando-o este para el-rei, que, por seu turno, lhe apontava o secretario, até que um dia o ministro lhe disse: «Sim el-rei não o querendo amercear, pegasse num pau e o castigasse».

Dito e feito—munido dum varapau, que era de castanho de nove palmos de cumprimento, deu pratica ao que lhe tinham ensinado.

A devassa levada a efeito pelos desembargadores já citados, consta de 515 folhas e depuzeram nela 3683 pessoas, dos sitios de Extremoz, Borba, Vila Viçosa, Coutos e freguezias das ditas vilas, e seus termos, e encontra-se arquivada na Torre do Tombo.

Deu-se o atentado a 3, a 9 foi entregue o preso aos Desembargadores Diogo Inacio Pina Manique e Bartolomeu Aranha, que o remeteram para Lisboa, onde deu entrada a 14 do mesmo mês, sendo, depois de decorrido o processo, condenado a prisão perpetua, findando os seus dias na prisão do Pateo dos Bichos, desta cidade.—*Albino Lapa*

Sr. redactor. — Permita V. que um obscuro leitor do seu muito interessante jornal peça licença para tambem meter o *bedelho* no assunto de que trata o Epistolario publicado no *Diario de Lisboa*, a proposito da tentativa de regicidio contra D. José, praticada em Vila Viçosa, a 3 de dezembro de 1769.

Parece-me, que me desculpe o sr. C. M., que o caso está mais ou menos esclarecido. Nas Memorias Historicas, Politicas e Civis de José Pedro Ferraz Gramoza, Juiz do Crime nesta Côrte e que correm impressas, contemporaneo, não só dos acontecimentos daquele reinado, como dos que respeitam ao de D. Maria I, diz ele, referindo se a essa tentativa de regicidio.

. . . .

«Foram presos os parentes deste homem, e aquelas pessoas, com as quais tinha maior amizade e tracto, e fazendo-se neste particular a mais escrupulosa averiguação, nunca se poude concluir outra coisa que atribuir-se aquela acção á *loucura* do mesmo homem, sem concurso, nem conselho de outra alguma pessoa; constando aliás por provas concludentes ter ele toda a disposição natural para a dita molestia.

«Por este motivo pôz se perpetuo silencio neste caso, ficando porém condenado *a prisão perpetua*.

«Esteve alguns anos recluso; foi mudado para o forte da Trafaria, aonde lhe davam para a sua sustentação certa quantia pecuniaria; mas ultimamente foi conduzido para a Fortaleza de S. Lourenço da Barra, vulgarmente chamada a Torre do Bugio.

«Na Côrte houve a maior recomendação e cautela em se guardar silencio neste successo pelo pedirem assim as circunstancias politicas dele, e por este motivo não houveram demonstrações publicas de Acções de Graças.»

Não as houve no Reino, é certo, mas houve-as *e de arromba* em Roma, na igreja de Santo Antonio dos Portugueses, patrocinadas pelo Papa Clemente XIV.

Parece-me, portanto, que alguma coisa se sabe do destino do ofensor. Não o diz claramente Gramoza, mas é natural que morresse no Bugio, depois daquela peregrinação de forte para forte. Que o articulista me desculpe e V. creia-me, etc.—*Antonio Castelo Branco.*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras.

Marquesa de Castelo Melhor, D. Maria Moreira Abranches Saturio Pires, D. Josefa de Macedo Santos Belo, D. Francisca Gomes Palma de Travassos Valdez, D. Maria Luisa Pereira Sequeira Bramão Reis, D. Maria Domingas de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria da Gloria Guimarães, D. Emilia Brederode Smith e D. Maria Luisa de Sousa Freire de Andrade.

E os srs.:

D. Pedro de Sousa e Holstein, D. José Manuel Carvajal y Teles de Giron (Ximenes y Molina), Alvaro Rebelo Valmor, José Carlos Palma, Armando Queiroga Carvalhal, Eduardo de Almeida Serra, José de Magalhães Mexia da Costa e José Souto de Almeida Rainha.

—Faz hoje anos do sr. Alberto Meirel s de Campos Henriques.

Diplomatas

Da missão encarregada pelos principais paises da Europa, regressou ontem com sua esposa, no «sud-express», o sr. conde de Planas Suarez, ministro de Venezuela, em Portugal, que era aguardado na gare do Rocio, por seu irmão o sr. D. Ricardo Planas Suarez.

Casamentos

Foi ha dias pedida em casamento, pela senhora D. Maria Martins Moreira Ferreira, esposa do industrial portuense sr. João Moreira Ferreira, para seu filho o sr. dr. José Carlos Martins Moreira, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, a senhora D. Maria do Rosario da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) filha da sr.ª D. Maria Adelaide da Costa de Sousa de Macedo e do almirante sr. D. Bernardo da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela).

O casamento deverá realizar se em dezembro proximo.

—Ha dias realizou-se na capela do palacete da senhora D. Maria Perestrelo d'Orey e do sr. Frederico de Albuquerque d'Orey, á travessa do Patrocinio, o casamento de sua gentil filha D. Assunção, com o distinto clinico sr. conde de Castro Marim, filho mais velho dos srs. marqueses de Olhão, tendo o acto, que revestiu grande intimidade, sido celebrado pelo reverendo conego Alvaro dos Santos, prior de Santa Izabel, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Serviram de madrinhas as senhoras D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e D. Fernanda de Almeida d'Orey, respectivamente irmã e cunhada da noiva, e de padrinhos os srs. conde de S. Lourenço e D. Antonio da Cunha (Olhão), primo e irmão do noivo.

Sua Santidade enviou aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido no salão um finissimo «lunch» da pastelaria Marques, seguindo depois os noivos para a quinta de D. Carlos, no Carregado, propriedade dos pais do noivo, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Concertos elegantes

Encontram se abertas nos escritorios dos teatros S. Luiz e Politeama, respectivamente a assinatura para 15 e 10 concertos das orquestras sinfonicas Portugueza e e de Lisboa, regidas pelos ilustres maestros Pedro Blanch e Fernandes Fão.

Como nos anos anteriores vão em breve voltar as tardes de arte e elegancia, pois segundo nos consta as assignaturas estão sendo concorridissimas.

Pontos de reunião

No Trindade

E' ámanhã que se inaugura a temporada de inverno neste elegante teatro, com a estreia em Lisboa, da grande companhia de opereta italiana Lêa Candini, com a lindissima e inspirada opereta de Franz Lebar «Frasquita» em 1.ª recita de assinatura.

A noite de ámanhã no Trindade vai ser portanto de grande gala.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará tambem «rendez-vous» no Cinema Condes, «soirée» da moda.

De viagem

A' sua quinta em Alpedrinha, Beira Baixa, regressou da Figueira da Foz, com sua esposa a senhora D. Petra Caldeira Bourbon Pinto Geraldes e sua filha D. Emilia, o sr. dr. João Caldeira Bourbon Pinto Geraldes.

—Regressou com sua esposa a senhora D. Alcina Couceiro Martins, da Figueira da Foz, á sua casa em Pereira, o distinto clinico sr. dr. Antonio Couceiro Martins.

—Por toda a semana deve regressar de Cascais, com sua esposa a senhora D. Alda Guedes Pinto Machado e seus filhos, á sua casa em Lisboa, o distinto engenheiro sr. Carlos Pinto Machado.

—Hospede do sr. conde de Vinhó e Almedina, encontra-se na sua casa da Figueira da Foz, seu primo sr. visconde de Alcaide.

—De Londres e Paris, regressou o sr. visconde de Riba Tamega.

—Regressou á sua casa em Lisboa, vindo da Alemanha, França e Belgica, o sr. João Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega).

—Com sua esposa e filhas, regressou de Oeiras, o sr. João Carlos de Tavares Morais da Cunha Cabral.

—De Paris, onde foi assistir á reunião do Comitè Executivo da Aliance Internacional de l'Hotellerié, regressou a Lisboa o sr. Alexandre de Almeida.

Doentes

Encontra se doente a distinta poetisa sr. D. Judite Teixeira.

NA CAPITAL DO NORTE

Uma casa que marca

fornecedora da presidencia

Estamos na epoca em que as casas de modas apresentam as suas novidades para inverno. Presentemente, as pessoas de bom gosto não se preocupam só com a originalidade dos modelos mas tambem com os seus preços. O luxo é uma questão de dinheiro mas a elegancia é uma questão de gosto; e sabendo nós que o estimado industrial de chapelaria e nosso amigo sr. Antonio Baptista visitára, além de Paris e Londres, onde anualmente costuma ir, a Suissa, Austria e a Tchecoslovaquia, tivemos curiosidade em ver os novos modelos de bonets e de chapeus que, para homem, senhora e criança, apresentava. Realmente, com satisfação verificamos, serem excelentes e de gosto esses modelos, que têm ainda a vantagem de se poderem adquirir por modicos preços, visto que eles acompanham a baixa cambial.

Mostrou-nos grande sortido dos famosos chapeus austriacos comprados pessoalmente na conhecida fabrica de Viena, Habig, e que dificilmente conseguiu, visto que o fabricante tinha toda a sua producção vendida—e por alguns meses — para a America e Inglaterra. Valeu-lhe o ser cliente antigo, desde 1913, que foi o primeiro ano em que esse nosso amigo visitou a importante fabrica.

O sr. Baptista, apesar de obrigado a satisfazer inumeros pedidos dos seus clientes fornecendo-lhes chapeus estrangeiros, tem uma grande confiança nos chapeus nacionais e principalmente nos da sua marca, que já se vendem ha quasi meio seculo.

Quando o actual e ilustre Chefe do Estado, sr. Teixeira Gomes, visitou o Porto, aquele nosso amigo, tendo conhecimento de que S. Ex.ª, durante o tempo que foi ministro na côrte inglesa, era cliente das principais chapelarias londrinas, fornecedoras da familia real, ofereceu-lhe um chapeu de sua marca, que foi altamente apreciado, merecendo, no palacio de Belem as melhores referencias e louvores.

Ao sr. Antonio Baptista, que pelo seu esforço e pela sua inteligencia tem conseguido levar bem longe o nome da casa que herdou de seu pai, as nossas felicitações pelo constante triunfo da sua marca, que honra a sua casa e a industria portuguesa.

LEILÃO
DUMA
IMPORTANTE LIVRARIA
Continua hoje ás 9 da noite no Largo do Calhariz, 17, 1.° (séde do jornal «A Lucta»).

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.° de Dezembro, 101, 2.°.—Tel. N 3009

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado Escudos: 100$00
Sapataria Contente, L.da
R. do Carmo, 74 Tel. N. 5395

TEATRO SAO LUIZ
Empresa A. RAMOS, LT.ª

CONCERTOS BLANCH

No escritorio da empreza, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para

15 concertos 15
da
ORCHESTRA SYMPHONICA PORTUGUEZA
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH

e nos quaes tomam parte a celebre violoncelista **Guilhermina Suggia**, o grande pianista **Vianna da Motta** e outros notaveis concertistas nacionaes e estrangeiros.

Os srs. assinantes da ultima epoca têm preferencia aos seus logares até á proxima segunda-feira, 3. No dia 4 principia a assinatura avulso.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE — ás 21,15
Companhia Satanela - Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes
A opereta com mais graça
O Poço do Bispo

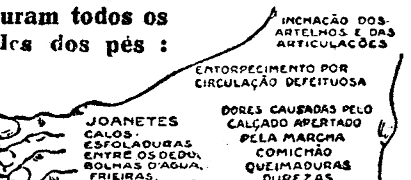
TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — A's 21 horas em ponto
Inauguração da temporada — 1.ª recita de assinat.
A representação da tragedia historica em 1 prologo e 4 actos, divididos em 12 quadros, original de MARCELINO MESQUITA
O REGENTE
—— Peça de grande aparato ——

Teatro APOLO
HOJE HOJE
OS MINEIROS

Uma lista sensacional
As estreias do Condes

E' realmente um prodigio de arrojo e de «savoir faire», a lista de novidades do Cinema Condes no mez que entra. Vamos dar uma palida impressão do que seja, dizendo que hoje, se estreia o sensacional drama de grande arte «Pobreza dos ricos» em que aparecem pela primeira vez em Portugal o ilustre artistas Richard Dix e Leatrice Joy. A'manhã, uma novidade de actualidades, «Como se faz um jornal» duas partes sensacionaes edição de «O Seculo». Na proxima semana, a 3.ª e ultima jornada de «A mulher do Farao», estupenda super-producção e outros grandes sucessos de arte. A seguir, estreia do novo cine-romance «Abandonada» aventuras passionaes em publicação em «O Seculo». Uma verdadeira obra prima.

Saes "DERMOXA"
: Curam todos os males dos pés :



Á venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: Mario Brandão Ltd.ª
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 —=— LISBOA

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratoire J. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris

Fraqueza genital

O «HEMOFOSFOL» cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias. **Laboratorio Sanitario**, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

CALÇADO

A Sapataria Calhariz continua vendendo os seus saldos por preços baratissimos, e por isso convida os seus ex.mos clientes a visitarem primeiro a sua casa, fazendo uma liquidação por completo para dar entrada a novos artigos para a estação de inverno. Não comprem sem primeiro confrontarem a

Sapataria do Calhariz
33, Largo do Calhariz, 33
Em frente á R. das Chagas

VERSOS

Do livro

"SOMBRA,,
de Guilherme de Faria

transcrevem-se algumas poesias

Sombra

Quero viver! — E a vida vai passando
Sem eu a ver passar,
Entre sombras nocturnas ondulando,
Errantes pelo ar.

Num mar de decepções, na vida, se dissolvem
Os sonhos do desejo.
E, para além das sombras que me envolvem,
Apenas entrevejo,

Uma vida de sonho e de vitoria,
Luminosa e divina,
Que ainda, através as ruinas da memoria,
Me atrai e me fascina!

A doida fantasia dum infante,
Sonhou, viveu e amou
Essa vida quimerica e distante
Que o tempo dissipou!

E hoje, pobre de mim! a vida passa...
Sem ao menos a ver,
Eu vivo, na tortura e na desgraça
Eterna de *não ser*.

Ando longe de mim... Mas, na penumbra
Do pensamento, absorto,
Eu sinto que me fere e me deslumbra
A luz do sonho morto.

Andam sombras bailando no horizonte...
E eu oiço, eternamente, murmurar
A canção viva e fresca duma fonte,
A' luz crepuscular...

Longe do mundo, e meditando a sós,
Ouvi, p'la vez primeira,
O som daquela voz
Oculta e verdadeira.

E' a eterna voz de Deus que vem, de vale em serra,
Descendo, p'ra falar á minha solidão...
— «O Mal é a raiz que prende o homem á terra!
A vida é maldição!» —

Sinto-me triste. Mas, acaso, existe
A dôr que me tortura?
E, se existe, meu Deus, em que consiste
A minha desventura?

Porque não sinto a luz duma alegria,
E a luz do Sol, doirada?
E ha só brumas de sonho e nostalgia
Na sombra do meu nada?

E tudo é nada... — Esta ansia de viver,
A febre dum ideal,
— Viver, lutar, sofrer
E' inutil, afinal!

E tudo o que sonhei esculpir na fórma
De eterna perfeição,
Tudo afinal se esvai e se transforma
Em bruma e negação!

Sou a nuvem distante e macilenta
Que o vento dissipou numa tarde cinzenta,
Naquela tarde calma
Em que perdi, nos longes, a minha alma...
... ...

Na meia luz do poente dolorido,
As sombras vão passando e esmorecendo, além...
Cansado de viver — sem nunca ter vivido, —
Vou passando, tambem.

Vai perdida, nas brumas do passado,
A sombra do meu ser...
Vou passando, no mundo, abandonado,
Sem jámais me poder compreender!

Crepuscular

Hora de sonho e bruma.
— Silencio... névoa... espuma... —

Hora triste, incolor...
Hora da côr da minha propria côr!

O Sol parece um grito
Desvairado, aflito!

Ondas, lividas de espuma,
Andam errando no mar...
E, nos longes sonambulos de bruma,
Vão as ondas, perdidas, a sonhar...

Tudo tam triste!
— Esta hora tam triste
E' minha irmã!
Hora de côr da minha propria côr,
Sagrada, macerada,
Tristissima, cristã!

Nesta hora, meu Amor, eu sinto bem
O teu olhar de além,
Beijando com amor,
Na tarde muda e calma,
Penumbras oirescentes do sol-pôr,
Doloridas paisagens da minha alma...
... ...

E a luz do teu olhar, dorida, ansiosa,
Vai a morrer, tambem...

A tarde vai morrer, saudosa e dolorosa,
Em lagrimas de além.

Carta do meu amor

No silencio gelado e moribundo
Desta hora tumular,
Longes das coisas barbaras do mundo,
Vem ouvir e sentir a voz do mar.

Hora de febre... sombras mortas... agonias...
As tuas mãos são beijos de luar...
— Quero senti-las, palidas, esguias,
Quando ouvir e sentir a voz do mar.

E os meus olhos magoados vão scismando,
No silencio sem côr da tarde macilenta...
— Olha, rochedos, hirtos, meditando,
E saudosos do mar das noites de tormenta!

E sinto a voz do mar...

E sinto madrugar
Um luar de evocação e de quimera...

— Na luz do meu olhar,
Ha laivos duma luz de amor e primavera!

— A sombra, longa e fina,
Alaga todo o ceu...

E, em longes de neblina,
A tarde esmoreceu... —

A noite aí vem... A noite aí vem... Passos de seda...
E, na sombra saudosa da alameda,
Ha sombras a chorar, delidas e magoadas...

E sinto a voz do mar.
E sinto, em meu olhar, bençãos de Deus...

— Olha-me bem, meu bem! A luz do teu olhar,
O teu olhar de amor — no meu olhar! — Adeus...

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — A's 21 horas (9 da noite) — HOJE
GRANDIOSO E EXTRAORDINARIO ESPECTACULO
A ULTIMA NOVIDADE MUNDIAL SUPERB
MULHER HOMEM CAVALO CÃES
MAGNIFICOS QUADROS DE MARMORE
JOHN E ALEX
Os mais admiraveis acrobatas de todos os tempos
TODAS AS NOITES ESPECTACULO VARIADO
GERAL 3$00 — CAMAROTES 40$00 — FAUTEUILS DESDE 8$00
DOMINGO — GRANDIOSA «MATINÉE» —— AMANHÃ BILHETES Á VENDA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Epoca 1924-1925
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
Aberta a assinatura para 10 concertos com preferencia para os antigos assinantes, até 2 de novembro. No dia 3 começa a assinatura livre.

Teatro MARIA VITORIA
(Aberto todo o ano)
Duas sessões — ás 8,30 e 10,30 da noite
A peça triunfante A predilecta do publico
259.ª e 260.ª
representações da incomparavel revista
RÉS-VÉS
e o novo quadro «LIBRA AO PAR!»

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1/4 da noite
Uma unica representação
da aparatosa e emocionante peça
A FEITICEIRA
Primorosa interpretação de PALMIRA BASTOS

Teatro Politeama
Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028
HOJE, ás 9,30 da noite
ULTIMAS REPRESEETAÇÕES
A mais alegre das peças
O mais animado dos espectaculos
O HOMEM DO PAPAGAIO

EDEN TEATRO Tel. N. 3800
Companhia OTELO CARVALHO
HOJE, ás 9 1/2 RECITA DA MODA
A alegria das crianças e das familias
A maravilhosa magica
O BOLO REI
Maravilhosas transformações

Banco dos Pobres
R. dos Douradores, 100
LEILÃO

Em harmonia com o decreto 1.º de 1 de outubro de 1900, se anuncia que no proximo dia 3 de dezembro e seguintes; pelas 13 horas, se fará leilão de todos os penhores em atrazo de mais de trez mezes de juros.

Lisboa, 31 de outubro de 1924.

A gerencia

A's Senhoras

se aconselha uma visita aos GRANDES ARMAZENS DA BEIRA onde se encontra o mais completo sortido em tecidos proprios para Casacos de Abafo e Vestidos.

Aos Cavalheiros

Que pretendam adquirir Fatos ou Sobretudos da Moda já feitos ou mandados fazer por medida, tambem ali encontram **LANIFICIOS** em padrões de novidade e pelos preços mais economicos e **Secção de Alfaiataria.**
Enviam se amostras, pedidas aos
Grandes Armazens da Beira
20-22, R. Retrozeiros, 24-26 — Lisboa
Peres & Abrantes, Sucessores

Emilia Rogusky d'Ostoja da Costa de Sousa de Macedo

Missa do 1.º aniversario

Pelo seu eterno descanso será celebrada ámanhã 1 de Novembro, pelas onze horas da manhã, na igreja dos Martires, mandada rezar pelo seu viuvo D. João Carlos da Costa de Sousa de Macedo e sua familia, que desde já agradecem a todas as pessoas, que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

Reparações electricas
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

A Cidade

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
Á venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.° Telefone C. 3708

Chá das cinco

Ruinas

Chamaram-me ontem, na Avenida da Liberdade, a atenção para dois velhos — marido e mulher — que, encostados a um predio, vestidos de luto e transidos de frio, estendiam a mão á caridade.

Olhei-os e senti arrepios — arrepios de pavor, estranhos e perturbantes.

Aqueles dois velhos — ruinas que o vento da vida ainda faz, de vez em quando, estremecer — foram namorados romanticos, na idade em que as ilusões ainda lhes aqueciam a alma e lhes davam desejos de viver.

Casaram — e a sua lua de mel foi um periodo de encantamento e de paixão.

Ele tinha alguma coisa de seu, e, com uns negocios, umas compras, umas vendas, uma ou outra iniciativa, o capital fôra-se conservando, com altos e baixos, permitindo-lhes uma vida modesta, mas feliz.

Mas, a certa altura, a roda desandou.

Veiu a guerra, o «aprés-guerre», o seu dinheiro passou a valer trinta vezes menos — e vieram as dificuldades — e a casa começou a desnudar-se, entregues os moveis e as jóias ás cubiças dos penhoristas.

Já não podiam mais. Nos três pequenos quartos só havia uma cama — a cama onde ha anos, noivos ainda, sonharam mil sonhos maravilhosos — alguns velhos utensilios e poucos retratos de actrizes, de toureiros, de parentes.

Decidiram-se, depois dum dia de lagrimas:

— Não temos remedio, senão estender a mão á caridade...

E, logo que á noite desceu, saíram os dois, chorando, e hesitantes, envergonhados, foram encostar-se a um predio da Avenida a pedir a quem passa a esmola duma cedula imunda e pobre que lhes pague o pão e o leite do seu crepusculo maguado e triste...

Felix Correia

Um mendigo
que morreu de frio

Esta manhã, apareceu morto, no Parque Eduardo VII, um individuo pobremente vestido.

Comunicado o caso para o Governo Civil, seguiu para o local um agente que averiguou tratar-e dum mendigo, de nome Antonio Salvador, de Torres Novas, que aparenta ter 60 anos de idade.

Parece não ter havido crime, devendo o Salvador ter falecido por causa do frio.

O Salvador ficava ao ar livre, no Parque, ha cerca de 8 meses.

Três absolvições

Foram hoje julgados, no 1.° Distrito Crimnal, Augusto Machado Lopes, acusado de um desfalque de três mil escudos na farmacia Serrão e Andrade; Fernando Ferreira e Raul Magalhães, confessados autores de uma burla de 61.000$00 ao sr. Fernando Melo Rego. Os dois primeiros reus fôram defendidos pelo sr. dr. Mario Monteiro, e o ultimo pelo sr. dr. Orlando Marçal.

Foram todos absolvidos.

Morreu o menor
que ontem foi atropelado

No Banco do Hospital de S. José, faleceu esta manhã o menor de 12 anos Raul Artur Pereira, que ontem foi atropelado por um automovel no Rocio.

OS NOSSOS POBRES

A conhecida casa Domingos Antonio Martins & C.ª, (negociantes de vinhos, tabacos e cerveja, com armazens em Xabregas) que foi fundada em 1857 e tem a sua séde na Praça do Brasil, 2, reabriu agora, depois de importantes obras. E, para comemorar o facto, enviou-nos 100$00 para os nossos pobres, que, em nome deles, agradecemos.

POLITICA PARTIDARIA

"E' preciso fazer politica operaria e fixar o cambio,"

AFIRMA-NOS o presidente do Directorio do P. R. N.

Reuniu-se ante-ontem o Directorio do partido Nacionalista. Que resoluções definitivas teria tomado o partido politico republicano das direitas?

Procurámos ao sr. dr. Ginestal Machado, prestigioso presidente do Directorio daquele partido, que nos disse:

—Reunimos para precisar certas ideias sob o ponto de vista financeiro e economico. Nestas situações, de grande melindre para a vida do país, não bastam programas. E' necessario concretizar ideias subsidiarias, encarar os problemas em todas as suas modalidades.

—A reunião teve importancia?

—Sim. A ela assistiram pessoas de categoria no partido, além dos membros do Directorio, os srs. dr. Julio Dantas, Pedro Pita, Vassoncelos e Sá e Sá Cardoso.

—E resolveram em definitivo alguma coisa?

Ginestal Machado

—A reunião continuará num destes dias. Bem vê: os problemas são muito complexos em face das realidades.

—Pode V. Ex.ª dizer me as posições em que o partido se coloca, perante os problemas que encarou?

—Por enquanto não posso mais do que dar-lhe as minhas opiniões pessoais. Em todo o caso, digo-lhe que o Directorio encarou o problema de credito, o problema dos monopolios, o problema do cambio e sua estabilização. O que é preciso é dar uma maior unidade ao sistema tributario—se é que ha um sistema.

—E que pensa V. Ex.ª da melhoria cambial?

—Quanto a mim lhe digo que me parece que ela não é um artificio. Corresponde a uma realidade consequente de circunstancias para as quais os ultimos governos concorreram menos do que se supõe. Simples fenomeno psiquico, que tem a sua origem no panico que se apoderou de muitas pessoas, e, principalmente na necessidade que muitos proprietarios tiveram de adquirir dinheiro. Deu-se a oferta de libras, por urgencias dos trabalhos agricolas, este ano sobrecarregados com a alta dos salarios.

—Quanto á estabilidade...

—Ela tem de ser um facto. A descida rapida da libra traria enormes, espantosos prejuizos, que, na hipotese favoravel de se dar—e que o meu partido admite—constitue só por si um problema gravissimo. A melhoria cambial, alêm de um limite X, que agora não lhe posso dizer qual seja, podia prejudicar muitas industrias. E' preciso prever esse acontecimento ruinoso. Por outro lado...

—Por outro lado...

—Convencido como estou de que esta baixa da libra é real, julgo que ela não deve servir de pretexto a prejudicar ou diminuir as posições das classes operarias e trabalhadoras.

—Quere dizer que...

—Os operarios o que ganhavam não podia ser considerado uma exurbitancia, em face do alto valor da libra. Os salarios diarios podiam-se computar em 3, 4 shillings. Ora um trabalhador em qualquer parte ganha em media meia libra, isto é 10 shillings.

—Quanto á melhoria cambial, pois?

—Se ela ainda mais se efectivar—e ela é consequencia logica e natural do valor da nação e não de expedientes politicos—tem de se acautelar de modo a não se tornar nociva ás industrias, devendo cuidar-se previdentemente de evitar a *chômage*.

—No campo politico?

—Do momento não é? O meu partido estava na oposição e na oposição continuará.

—E se fôr chamado a governar?

—Assume todas as responsabilidades do poder, desde que lhe dêem os meios constitucionais para isso. Não podemos ficar á mercê de golpes de ocasião. Governo para três dias não o queremos ser, não porque isso pessoalmente nos interesse, mas porque seria prejudicar o Estado e a fôrça de um partido, que é um apoio efectivo da Republica e da Nação.

—A dissolução, pois...

—Não preciso dizer-lhe senão que esperamos o nosso momento para governar, mas que seriam precisos os meios constitucionais que nos habilitassem a servir o país, como nos encontramos habilitados.

—A conferencia do sr. dr. Alvaro de Castro?

—Não me desejo pronunciar. Pessoalmente tenho por este senhor a maior consideração; mas, politicamente, bem sabe, não temos com ele nenhumas afinidades. A falar da sua conferencia eu sou suspeito.

—E a politica do sr. Domingues dos Santos?

—Politicamente estamos no polo oposto. Emquanto se não convencerem de que é preciso respeitar as crenças religiosas de quem as tem, e é a maioria do país, não haverá paz neste país. Queremos a supremacia do poder civil, mas queremos respeito por todas as ideias.

—E a entrevista do sr. Antonio Maria da Silva?

—Interessante, sim. Não será valiosa. O sr. Antonio Maria da Silva certamente resevaria para outra oportunidade a esplanação dos seus pontos de vista e das suas ideias concretas. Folguei com ela, porque vi que nalguns pontos se aproxima a sua politica — a que enunciou pelo menos — da politica que convem ao país.

E' ámanhã
que se estreia no Teatro da Trindade
A COMPANHIA ITALIANA
Lea Candini

Vai reabrir as suas portas o alindado e elegante teatro da Trindade de tão gratas recordações. Inaugura a sua epoca a estreia de uma companhia italiana de opereta que tem o nome de Léa Candini, artista de raros dotes de gentileza, atraente, bonita, e actriz cantora e ovacionada em toda a parte, especialmente pelas plateias exigentes do Rio de Janeiro e de S. Paulo, sendo as senhoras as primeiras a dedicar-lhe a sua simpatia.

A' sua volta vem um magnifico agrupamento de artistas de incontestavel merito e, na sua bagagem, traz ela nada menos do que um repertorio de trinta operetas modernas, algumas das quais inteiramente novas para Lisboa, providas de magnificos scenarios, guarda-roupa, adereços, etc. Todos os jornais do Brasil lhe tecem os maiores elogios. Em toda a parte Candini—que nunca veio a Portugal—deixou um rastro da sua mocidade, do seu encanto, da sua voz, da sua galanteria e do seu sorriso delicioso. Anciava por conhecer a nossa terra, por tanto a estimarem todos os portugueses de além-mar e veio até nós confiada na fidalguia da nossa raça. O nosso publico ha-de querer-lhe muito tambem, porque ela é, acima de tudo, uma artista na verdadeira acepção da palavra.

A peça com que o Trindade abre ámanhã a sua epoca, «Frasquita», a ultima obra de Franz Lehar, o inspirado auctor da «Viuva alegre», da «Eva» e do «Conde de Luxemburgo», tem a sua historia, a qual se resume nas seguintes palavras: Lehar, certo de que «Frasquita» obteria na noite da sua «première», em Milão, o mesmo triunfo que registára em Berlim e em Viena, recomendou que lhe transmitissem, por telegrama, o resultado das impressões do publico, na noite da primeira representação. Num despacho laconico expedido no final do espectaculo, o correspondente comunicava a Lehar que a «Frasquita» caíra.

Conscio de que para esse inesperado resultado concorrera algum motivo alheio ao merecimento da opereta, Lehar telegrafou logo ao empresario, proibindo o prosseguimento das representações até que ele chegasse a Milão. E, na manhã seguinte, partiu. Durante seis dias e seis noites dirigiu os ensaios da orquestra e, quando, enfim, a «Frasquita» voltou á scena, o publico recebeu-a com continuas demonstrações de agrado, louvando e aplaudindo os artistas, ovacionando Franz Lehar e exigindo que muitos numeros fossem bisados.

* * *

A'cerca do ultimo desempenho da «Frasquita», no Rio de Janeiro, no teatro Lirico, de que é emprezario o sr. José Loureiro, igualmente emprezario da Trindade, activo, empreendedor e arrojadissimo, disse «O Jornal do Comercio» daquela cidade, pela pena do seu critico ilustre, o seguinte:

«Desempenho digno dos maiores louvores. A sr.ª Candini parece adorar o papel de «Frasquita» e tem nele, com efeito, um dos seus mais brilhantes trabalhos. A sala reconheceu-lhe, com os seus aplausos, um belo exito pessoal, pois foi a mesma actriz sentimental e a mesma deliciosa cantora, tendo-se feito chamar á scena cinco vezes, apoz o dramatico e comovente final do segundo acto. «Armando», o galã, teve no actor Micheluzzi, quer cantando, quer representando, um louvavel interprete e o sr. Siddivó, comico, tirou magnificos efeitos do professor de etnografia, distraído, catacégo e gaiteiro. A enscenação é de primeira ordem e o vestuario luzido e luxuoso».

Bolo Rei
Ha ámanhã na Maison Parisienne

A Cidade

Damas!
Quereis os mais finos e agradaveis cigarros perfumados?
Fumai AMBAR
A' venda na TABACARIA GLORIA
Rua do Ouro, 178

A justiça

ocupou-se hoje ainda mais uma vez

DAS OBRAS LITERARIAS de Camilo

Como muito bem disse o sr. dr. Afonso Rodrigues Pereira, foi muito cruel o destino de Camilo. Depois duma vida de amargura e de miseria, cheia de episodios dolorosos e tragicos, Camilo morre, e, muitos anos depois, ainda o seu nome anda arrastado pelos tribunais, como se o genial escritor do «Eusebio Macario» e do «Amor de Perdição» fosse um criminoso, e, em vez de dezenas de obras primas, tivesse praticado dezenas de crimes

* * *

Os netos de Camilo — quatro homens e uma senhora — e a sua nora, registaram-se na Biblioteca Nacional, como proprietarios de varios livros do admiravel escritor. Fizeram-no, observando todas as formalidades legais.

Apareceu, porém, a Companhia Portuguesa Editora a impugnar esse registo, na parte referente ao «Amor de Perdição». Levado o caso para os tribunais, a Companhia Portuguesa Editora perdeu sempre a questão.

Veio, então, a firma Lelo & Irmão, impugnar o registo das seguintes obras de Camilo: «Amor de Salvação», «Riquezas do pobre e miserias do rico», «Livro da Consolação», «Eusebio Macario», «Sentimentalismo e Historia», «A Corja», «Poetas e raças finas», «Compendio da vida e feitos de José Balsamo», «Mata-a ou ela te matará» e «A Freira do Subterraneo». E, apesar da casa Lelo & Irmão estar exactamente nas mesmas condições que a Companhia Portuguesa Editora, o Tribunal do Comercio decidiu a favor dela.

Os netos apelaram para a Relação, e esta deu como incompetente o Tribunal do Comercio, anulando a sua decisão. A casa Lelo & Irmão não se conformou e recorreu para o Supremo Tribunal de Justiça.

* * *

O julgamento do recurso realizou-se hoje.

Presidiu o sr. dr. Sousa de Andrade, sendo relator do processo o sr. dr. Basilio da Veiga e adjuntos os srs. drs. Alberto Osorio de Castro, Afonso Brandão de Mendonça e Vasconcelos, Caetano Gonçalves e Miguel de Sousa Horta e Costa.

Advogados: de Lelo & Irmão, o dr. Alvaro Costa; dos herdeiros de Camilo, o dr. Afonso Rodrigues Pereira.

Na parte reservada ao publico, um neto de Camilo e três ou quatro camilianistas.

Aberta a audiencia, o sr. dr. Alvaro Costa defendeu a teoria de que o julgamento da causa devia ser feito no Tribunal do Comercio e não no fôro civil, procurando demonstrar com citações de codigos e de escritos que a razão estava do lado dos seus constituintes.

O sr. dr. Afonso Rodrigues Pereira pronunciou em seguida um longo e veemente discurso, salientando o facto de serem os livreiros que «depois de terem deixado passar fome o maior escritor português do seculo XIX, fazem andar o seu nome pelos tribunais, querendo roubar aos seus netos aquilo que legitimamente lhes pertence».

* * *

Os juizes reuniram-se em seguida, para redacção da sentença.

Pouco depois era lido o acordão que mandou submeter a questão aos tribunais comerciais.

Mais três prisões

por causa da cocaina

Os agentes Pereira dos Santos e Teixeira prenderam hoje mais três individuos acusados de vendedores de cocaina, e cujos apelidos são: Fernandes, Machado e Gonçalves.

ENTRE ESTUDANTES

Foi hoje declarada a greve dos alunos de todos os liceus

POR CAUSA de ter sido prohibido o uso duma capa

Os rapazes dos liceus tiveram hoje o gesto decisivo por causa da capa da menina Ema. Declararam-se em greve, como haviam prometido, e — aqui para nós — conseguiram, sem esforço de maior, interessar muita gente pela vitoria da sua causa.

Logo de manhã, os alunos do Passos Manuel aprestaram-se para a luta, assentando arraial no largo fronteiro ao liceu, donde foram destacando, á laia de patrulhas, comissões varias que andaram a transmitir a noticia das hostilidades aos colegas dos outros estabelecimentos de ensino. O sr. reitor perdeu um pouco a serenidade e pediu socorro para o quartel dos Paulistas. Do quartel dos Paulistas saíu uma força a entrincheirar-se em frente do acampamento dos capas negras, e... começou o prelio, com chufas engraçadas a servirem de metralha ao canhoneio dos rapazes, e com atitudes caricatas dos que estavam dentro do reduto sitiado, e com visivel impaciencia dos guardas republicanos que pareciam muito admirados de os terem armado de espingardas para um tiroteio de larachas, num campo de batalha em que o inimigo só á gargalhada os atacava.

Tinham-lhes dito que iam para ali garantir a liberdade de trabalho; e, tiveram um desapontamento quando souberam, já em plena batalha, que era pela liberdade de vestuario que as hostes adversas se moviam.

* * *

Pois... no Passos Manuel poucos furaram a greve. Foram os das classes complementares de sciencias, algumas meninas cujas mamãs entraram no pleito manifestando-se contra a capa, por ela prejudicar as exposições do decote; e um ou outro petiz que transpôs incolume o portão, por ir ao cólo do papá e o papá ir armado de grosso cacete.

Falta de solidariedade? Receio de castigos? Maneira de os estudantes de sciencias e os meninos de cueiros exteriorisarem a sua aversão ás letras—visto que foi em Letras que o conflito começou—?

Segundo o que averiguámos, os «amarelos» tomaram aquela côr por causa de um susto que dois ursos lhes meteram.

Os ursos são de sciencias... O sr. reitor aliciou-os... e os outros, subjugados pelo prestigio dos colegas feras, foram atrás dos ursos, que se chamam assim precisamente porque são os alunos que melhor aprendem.

Desta feita, porém, tudo indica que vão saír mal classificados da prova a que se sujeitaram sem ser preciso.

Pelo menos, os grevistas, que eram cêrca de 2:000, já hoje pensaram em tosá-los; só não o tendo feito porque os mais prudentes aconselharam calma.

* * *

Por volta do meio dia, os estudantes, em numero avultadissimo—mais de mil, talvez—deram em percorrer os outros liceus, onde verificaram que as aulas haviam deixado tambem de funcionar, por falta de alunos. E, ao fim da tarde, achavam-se fortalecidos valentemente com o apoio de varias escolas superiores, como o Instituto Comercial, o Instituto Industrial, a Faculdade de Sciencias, a Faculdade de Direito, a Escola de Veterinaria, etc., além de esperarem, confiados, na adesão de todos os colegas das provincias.

A policia não se intrometeu com os rapazes. A guarda republicana, mesmo, limitou-se só a permanecer á porta do Passos Manuel, não se percebeu bem se a guardar a casa do reitor.

* * *

No que vai dar isto agora? Não o podemos prever; mas sobejam indicações favoraveis aos rapazes, porque até os reitores dos outros liceus se afirmam, por palavras ou por obras, contrarios ao criterio do seu colega do Passos Manuel.

No Liceu de Camões, por exemplo, nunca ninguem pensou em impedir que as alunas usem capa e batina. O respectivo reitor, sobretudo porque a lei não lhe permite tomar atitudes proibitivas do traje, sempre o tem consentido; e não consta que, por virtude da capa negra, qualquer menina tenha sofrido a menor contrariedade ou o menor desrespeito. Ha até, naquele liceu, o exemplo de uma aluna, filha do professor Moreira Beato, que fez todo o curso com o traje academico e o completou depois na Universidade, sem que do uso da capa lhe adviesse prejuizo.

No Liceu Maria Pia, a mesma coisa; e em todos os outros, idem, idem.

Só no Passos Manuel é que o sr. reitor se lembrou de embirrar com o inofensivo fardamento, quanto á maioria dos consultados, mais decente e mais serio do que os vestidos de andar nu que as modistas inventam.

* * *

A nossa antiga e sempre querida camarada de redacção sr.ª D. Carmen Marques, que está em ablativo de doutora, quando lhe preguntámos hoje a opinião, na Faculdade de Direito, disse assim, falando sem papas na lingua, como quando fazia a secção do Estrangeiro, cá no jornal:

— E' uma tolice querer alguem proibir o uso da capa. Em primeiro lugar, não ha leis nem regulamentos que o autorizem, depois ninguem tem o direito de se intrometer no vestuario das senhoras; e, por fim, capas, todas as senhoras as usam. Questão de côr? Questão de feitio? Questão de pormenor, apenas.

* * *

Notas a fechar:

No liceu de Gil Vicente, compareceram ás aulas alguns petizes — os caloiros. Os mais adeantados foram lá dentro, e trouxeram-nos ao colo para a rua.

—A aluna D. Ema, por causa de quem começou o conflito, é sobrinha do sr. dr. Daniel Rodrigues, ministro das Finanças, pelo que se receia que a politica venha a intervir na decisão do pleito.

— As comissões dos grevistas reunem-se hoje, ás 20,30, no Martinho, para tomar decisões de importancia.

E ámanhã se verá e se dirá o resto.

Pelos teatros

Festa de homenagem

Os actores Jorge Grave e João Silva, dois interpretes da peça «Os Mineiros», vão ter hoje uma justa consagração ao seu trabalho numa festa de homenagem que a companhia do Apolo lhes presta.

No atrio daquele teatro dará um concerto a Banda dos Alunos de Apolo e no final do espectaculo realisar-se-ha no palco um «chá-dansing», abrilhantado pelo «jazz band» do teatro.

JORGE GRAVE

"O Regente"

E' hoje, que sobe á scena no teatro Nacional, inaugurando-se a epoca de inverno, a tragedia historica de Marcelino Mesquita, «O Regente». No desempenho dos principaes papeis entram os seguintes artistas: Maria Pia, Joaquim Costa, Rafael Marques, Luiz Pinto, Ribeiro Lopes, Henrique de Albuquerque, Joaquim de Oliveira, Sousa, Emilia Fernandes e Maria do Pilar.

"A menina de Chocolate"

A companhia Satanela-Amarante está ensaiando actualmente a nova opereta «A menina de Chocolate», adaptação da conhecida comedia, por André Brun, musica do maestro Tomaz Del Negro e que será posta com a maior propriedade, no teatro Avenida. Entretanto, neste teatro, continua em scena a opereta «O Poço do Bispo», devendo na proxima semana fazer-se a «reprise» da opereta «Uma coisa que nunca se esquece».

Atrás do reposteiro

A peça «Seis personagens á procura de autor», de Luís Pirandello, está sendo traduzida por Mario Duarte e Orsini de Miranda e é destinada a um dos nossos primeiros teatros.

—A actriz Hortense Luz, interpretará na peça «Mademoiselle Pascal», tradução de Alvaro de Andrade, que em breve sobe á scena no teatro S. Carlos, o papel de «Joaninha Dorriet», que em Paris foi criado por Germane Roner.

—E' a seguinte a distribuição da opereta «Frasquita» que ámanhã sobe á scena no teatro da Trindade, para estreia da companhia Léa Candini:

«Frasquita», Léa Candini; «Dolly», sua filha, Luisa d'Elba; «Armando Mirbeau», Léa Micheluzzi; «Hipolito Galligot», Cav. Siddivó; «Sebastião», Cezari Frenzi; «Fernandez», Gino Gini; «Palanka», Mimi de Paola; «Juan», Ugo Cezarini; «Franconi», Eurico Turvila; «Luisa», Yolanda Vernati; «Inês», Cezira; «Lola», Gioseffina Turvila; «Diaz», Pietro Dionigi; «Sancho», Eurico Turolla; «Pedro», Achille Appezato; «Diogo», Angelo Comoglio; «José Alvarez», Ciro Mazza; «Silviano», Romulo Grassi; «Goncourt», Gino Gini; «Zellier», Netto Fancelli; «Hector», Angelo Comoglio; «Filipe», Manfredo Miseli; «1.ª rapariga», Yolanda Vernati; «2.ª rapariga», Elena Doris; «1.º gendarme», Pietro Dionigi; «2.º gendarme», Urbano Pansechi; «Um criado», Fosco Candini. Maestro director de orquestra, Romeu Borzelli.

—Por lapso não mencionámos na nossa noticia sobre o funeral do actor Queiroz que a revista «De Teatro» fôra representada pelo sr. Eduardo Gomes. O director da revista sr. Mario Duarte, não compareceu por estar em Coimbra.

—E' definitivamente na proxima segunda feira que se encerra a época de verão no teatro Politeama, com uma récita de homenagem ao empresario Macedo e Brito.

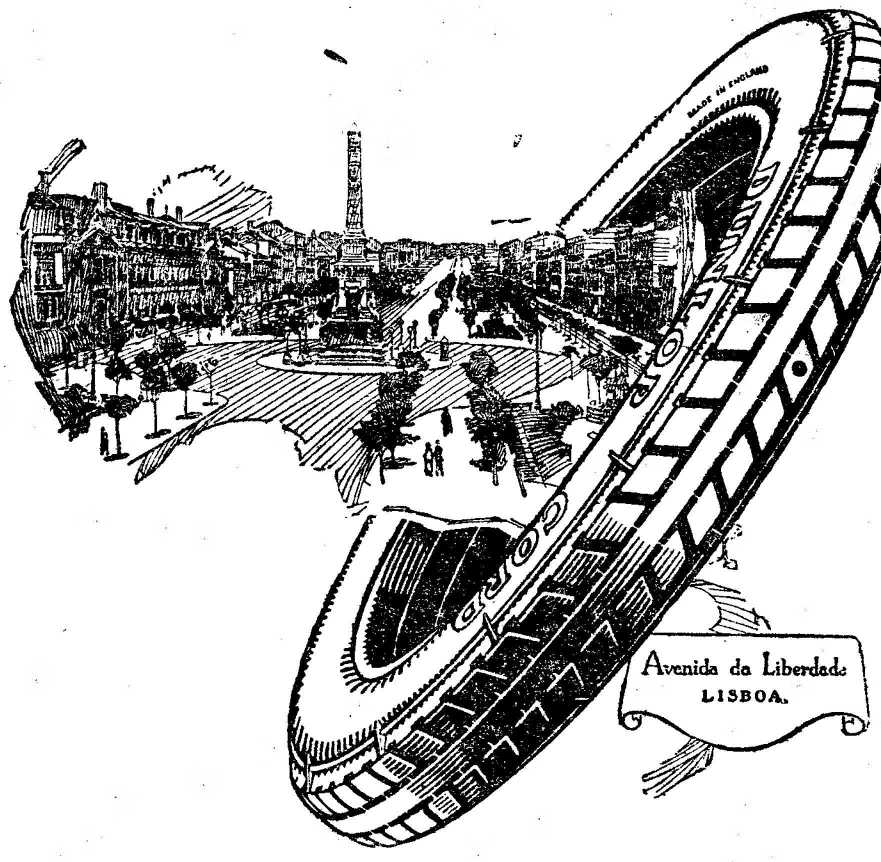
—No domingo, como é costume, realiza-se no Coliseu dos Recreios mais uma grandiosa «matinée», com um excepcional programa, estando desde ámanhã os bilhetes á venda.

—Dá hoje irrevogavelmente a sua ultima representação, no teatro S. Luís, a peça «A Feiticeira».

—Hoje, no Eden-Teatro, realiza-se a récita da moda, que é especialmente dedicada ás crianças e suas familias, indo á scena a magica «O Bolo Rei».

—A companhia Armando de Vasconcelos, que se estreia no S. Luís, na proxima semana, com a opereta «Frasquita», levará esta época as seguintes operetas: «A Dansa das Libelulas», «Benanjon», «A Bailadeira», «A Vitoriosa» e alguns originais portugueses. A companhia, que está no Porto, dá depois quatro espectaculos em Braga, seguindo para Lisboa.

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
LEITARIA CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20



MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

DESCONTOS DE 20 A 30 %

3—MOBILIAS—3

4:900$00

Quarto de cama de casal, casa de jantar e sala de visitas

Casas de jantar, desde

1:700$00

Quartos de cama, desde

2:800$00

Escritorios, desde

900$00

Sala de visitas, desde

750$00

Grande variedade em mobilias para todos os preços.
É quem vende mais barato.

ARMANDO SANTOS

RUA DAS GAVEAS, 29 a 33

(AO CAMÕES)

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

SECÇÃO ESPECIAL DE INSTRUMENTOS MUSICOS

Aos alunos do Conservatorio e profissionais

Um grande stock de 1:000 violinos, comprados sem intermediarios, numa das principais fabricas alemãs, dá motivo a que os Grandes Armazens do Chiado possa vendê-los a preços excepcionais com os quais ninguem pode competir!

Um violino

de magnifica construção, com arco e estojo.
As 3 peças por

380$000!

Um violino

de fabrico especial, muito elegante com arco e estojo
As 3 peças por

450$000!

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

DISCOS PARA GRAMOFONES

A 10$000! DISCOS da casa Pathé, assuntos portugueses e operas!

A 12$000! DISCOS com lindos assuntos portugueses. Custavam 27$000.

A 30$000! DISCOS com lindos assuntos. Custavam 50$000.

FADOS PARA PIANO ao preço sensacional de **200!**

RELOJOARIA

Esta importante secção acaba de receber um importantissimo sortido de relogios de parede e outros, todos em magnificas madeiras e lindos modelos de grande fantasia.

Tudo vendido a preços excepcionais!

Ninguem, pois, deixe de visitar estas importantes secções dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

ROLAMENTOS DE ESFERAS

F. & S.

Enorme reducção de preços

Representante exclusivo para Portugal e Colonias

Escritório técnico: Roberto Cudell

Rua de Passos Manuel, 41

PORTO

Consultem:

A ACTIVA

Rua 24 de Julho, 8 a 10-B

Telefones: C. 3474-1601

Carpitaria Civil

Trabalhos em todos os generos

AU RENARD ARGENTÉE

Echarpes, casacos e manteaux

Corte rigoroso e perfeito acabamento

Encarregamo-nos de transformações ou concertos sob nossa inteira responsabilidade

Peles avulso para confecções

Ultimas novidades parisienses

R. DE S. NICOLAU, 13, 3.°

Telefone C. 3915

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

Para tingir em sua casa

Qualquer peça de vestuario (um vestido, uma blusa, um fato, etc.), todas as boas donas de casa devem empregar exclusivamente as tintas da marca

RAPOSA

A maior variedade de côres

A agua fria (33 tons diferentes) A agua quente (44 tons diferentes)

por serem as unicas que dão garantia absoluta de uma BELA COLORAÇÃO FIXA inteiramente uniforme e sem manchas

Qualidade incomparavelmente a melhor

O preto e o azul-escuro são as verdadeiras pedras de toque da qualidade de uma marca de tintas. O preto RAPOSA é um preto retinto que se não faz russo.

Experimentem o preto RAPOSA e comparem. A' venda nas principais drogarias de Lisboa e de todo o país.

Representantes exclusivos Schroeter & C.ª, Rua de S. Julião, 5, s|loja—LISBOA—Telef. 552-C.

"A Menage Moderna"
Abriu este novo estabelecimento com um completo sortido de louças, vidros, cristais e cutelarias, etc.
Cyrillo & Filippe, Lda.
222. Rua da Rosa, 226-31, T. S. Pedro, 41

ESTRANGEIRO

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
R. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

A RUSSIA SOVIETISTA

Na imprensa bolchevista afirma-se que a carta enviada á Inglaterra foi forjada na Polonia

RIGA, 31

A imprensa bolchevista insulta a Inglaterra por motivo das acusações feitas aos «soviets» a proposito da carta de Zinovieff e da nota que foi enviada pelo governo inglês.

Rykoff diz que se está nas vesperas da grande mobilisação da burguesia europeia contra a republica dos «soviets».

Radek, na «Pravda», diz que a pretendida carta de Zinovieff foi forjada pela policia politica inglesa ou por alguns empregados no ministerio dos Negocios estrangeiros.

Zinovieff contioua a afirmar que a carta é falsa e que nada escreveu aos comunistas ingleses, dizendo que a carta foi forjada na Polonia.

Diz que é muito possivel que apareça um documento identico quando se tratar das eleições alemãs para influenciar os resultados das mesmas.—(R.)

A França

e as suas relacões com a Russia

PARIS, 31

Herriot e Tchitcherine trocaram telegramas de felicitações por motivo do reconhecimento «de jure» pela França, da Republica dos «soviets». Nesses telegramas dizia-se que o desenvolvimento das relações amigaveis permitirá trabalhar para a manutenção e robustecimento da paz mundial.—(R.)

O TEATRO FRANCEZ

Morreu o grande actor DE MAX societario da Comédie Française

O teatro francês está de luto. Morreu em Paris, no dia 28, Eduardo Alexandre de Max, um dos grandes actores da tragedia grega e classica, societario da «Comedie Française», desde 1915.

A sua carreira foi brilhante e fulgurante. Se não foi tão grande, como Monet Sully Guitry, Antoine, Gemier, Coquelin, Le Bargy e outros, De Max, temperamento complicado, deliquescente, quasi feminino, decadente, com a sedução dos veludos e das pedrarias, mascara bisantina, voz admiravel cheia de gamas e de timbres—fez um largo repertorio, não desdenhando trabalhos em teatros de «vaudeville», depois de ter consagrado parte da sua vida ás peças classicas.

Sonhou sobretudo ser um grande «diseur» de versos. Nasceu em Jassy, Romenia. Apareceu em Paris ha trinta anos—conquistando rapidamente os seus primeiros triunfos.

Got ficou admirado quando o viu representar «Achiles». Entrou depois no Conservatorio, na aula de Wormes. Saiu em 1891 com os primeiros premios de tragedia e de comedia. Debutou no «Odéon» encarnando «Nero» —um Nero genial, cujas singularidades, as pedrarias, a indolencia, a morgue escandalisaram Sarcey.

Max tornou-se celebre. A sua carreira caotica e bizarra fez-se em todos os teatros: Sarah Bernhardt, com quem trabalhou, Porte-Saint-Martin, Théatre Antoine, music-halls, e, por fim, na Comedie Française, onde esteve um pouco abandonado.

Como analizar um talento tão pessoal? Como fixar um genio tão particular? Como encerrar nos quadros vulgares do elogio um temperamento tão exotico e estranho, faiscante de traços e desconcertante de anomalias?...

Foi um tragico, um comediante ou um fantasista? Foi tudo isto ao mesmo tempo e muito mais: o apostolo de uma arte fabulosa, sensual de côres, que sabia evadir-se da terra, buscando sempre atingir as estrelas.

Na tragedia, Max não obedeceu ao estilo classico. O seu «Orestes», o seu «Polyencte» arrebatavam sempre por alguns traços fulgurantes e por aquela inquieta curiosidade que ele metia em todos os papeis sem nunca satisfazer a critica e o publico.

Charles Meré, escreve no «Excelsior»:

«Max foi um grande artista inegalavel, genial e magnifico. Não foi na «Comedie Française» que ele deu a medida do seu talento. Foi um grande interprete do drama, seguindo a linha de Fréderick Lemaitre. No Sarah Bernhardt e no teatro Antoine trabalhou mais á vontade. Não era um actor, mas um artista incapaz de se fixar num genero definitivo, capaz de iluminar um papel com o fulgor da sua alma.

Era dificil resistir á acção soberana da sua voz ardente e divina, ao tumulto da sua paixão desencadeada, á tempestade do seu jogo fisionomico. Ele vivia e sofria como os herois que encarnava. Isso explica-nos, talvez, o cansaço pulmonar que o vitimou.

E' uma grande perda para o teatro francês, que podia orgulhar-se do nome de Max, tragico autentico e ilustre e para os poetas que não tiveram melhor interprete e mais belo defensor».

AS ELEIÇÕES INGLEZAS

16 milhões de eleitores concorreram ás urnas sendo os recenseados cerca de 20 milhões

LONDRES, 31

Os jornais desta cidade atribuem o resultado das actuais eleições, em primeiro lugar a assuntos de ordem geral, e em segundo lugar, ao «flirt» que os socialistas mantiveram com os bolchevistas, mal definido até ás vesperas da eleição, e á politica de vacilações, ou para melhor dizer, á ausencia completa de senso politico por parte dos liberais.

Destas eleições, resultou o aniquilamento dos liberais como partido politico, tendo as suas votações diminuido um milhão e meio de votos.

Os socialistas apesar de terem perdido quarenta e três lugares na Camara, estão em situação diferente, porque em geral as suas votações aumentaram em cêrca de um milhão de votos.

No futuro Parlamento, os conservadores devem ter cêrca de quatrocentos deputados, e os socialistas cêrca de cento e cincoenta. Este computo deve estar muito aproximado da verdade.

Concorreram ás urnas quasi 16 milhões de eleitores em cêrca de 20 milhões de eleitores recenseados.

A carta russa

deu a vitoria aos conservadores

A carta de Zinovieff incitando a que se estabelecesse um estado revolucionario na Inglaterra, sacudiu toda a população inglesa, que se dirigiu em massas cerradas ás urnas, para demonstrar o seu desejo de combater qualquer interferencia estrangeira na Inglaterra.

Os socialistas sofreram da obscuridade do seu actual programa que apresentava linhas de combate pouco nitidas, e os liberais sofreram da ausencia absoluta do programa, o que deu em resultado a vitoria da velha tradição. A vitoria dos conservadores póde ser considerada menos como uma vitoria do partido conservador, do que como uma manifestação do povo inglês, de que não deseja ir para aventuras e que deseja manter a sua tradicional tranquilidade e bom senso.

A mulher

concorreu ás urnas na sua maioria

A influencia das mulheres foi grande, tendo havido grande concorrencia feminina ás urnas.

As votações das mulheres foram contrarias aos trabalhistas, devido ao aumento dos generos de alimentação, tendo expressado elas, nas eleições, a sua má vontade contra o governo que não lhes tinha melhorado as suas condições de vida.

Deve-se, contudo, fazer justiça ao governo de Macdonald, porque sob este aspecto, o governo trabalhista não teve responsabilidades, e a carestia dos viveres foi motivada pela alta do mercados externos. — (R.)

Dr. Conceição e Silva Junior
Rins — Vias Urinarias
RUA DO OURO, 194, 1.°
Retoma a Clinica a 3 de Novembro

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°— RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

ROLAMENTOS TRINKEN
Agentes H. Burnay & C.ª
Deposito ED. RICON L.DA
Avenida da Liberdade, 5

Calçado "ATLAS"
Consideravel baixa de preços devida á melhoria cambial. Em exposição nas nossas montras. Depositos:
R. do Ouro, 198—R. Augusta, 149

CIGARROS BEN-HUR
PREFIRA-OS, QUE SAO OS MELHORES
— E NAO AFECTAM A GARGANTA —

R. J. D'ALMEIDA SARAIVA L.DA
RUA DA BOA VISTA, 102, 2.°
Telefone Central 1468
LISBOA
Agencia em CASABLANCA (Marrocos)
Agentes de JOSÉ PEREIRA DA COSTA & C.A L.DA
VINHOS DO PORTO — VINHOS DE MESA
Encarregam-se da colocação ou compra de qualquer artigo n'esta praça ou em qualquer praça de Marrocos e acceitam a representação de Casas Nacionaes e Estrangeiras.
CEREAES
Operações á comissão, consignação e de conta propria
EM ARMAZEM
Sedas para camisaria e confecções (Artigos Japoneses) — Chales de Manilla — Meias de seda para senhora — Peugas — etc.
ARTIGOS ARABES E EGIPCIOS PARA DECORAÇÕES
Carpetes arabes — Almofadas de couro, veludo e ouro—Biombos—Candieiros—Metaes antigos—Jarras japonezas—Magnifica colecção de marfins—Louças da China—Babuches Arabes para quarto—Pastas para escritorio, carteiras, capas para livros, etc., artisticos trabalhos Arabes.
Preços de Armazem

ADUBOS
Para cereais, leguminosas, hortas e quaisquer outras culturas: : : : :
: : : : : : : :PURGUEIRAS «CABRINHA» e «AVIAO» R. D. L.
VENDE aos melhores preços do mercado
REIS & DIAS, L.DA
RUA DA BETESGA, 41, 1.° — LISBOA
Recebem-se pedidos de agentes para vendas na provincia.

TINTAS ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.°—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado
Escudos: 100$00
Sapataria Contente, L.da
R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
s/Londres, cheque	108$00	108$50
s/Paris	—	1$26
s/Madrid	—	3$23
s/New-York	—	24$10
s/Amsterdam	—	9$40
s/Suiça	—	4$61

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
s/Bruxelas	—	1$16
s/Italia	—	1$05
s/Praga	—	$72
s/Brazil	—	2$80
Libra esterlina	118$00	125$00
Agio do ouro	—	—

Cabo Elisio...

Como

a nossa policia

descobriu a hidra

numa associação

Alguns individuos pacificos tomavam ante-ontem, na Chave de Ouro, uma digestiva chavena de café — quando se lembraram de ir até a Associação dos Pregoeiros, sita num primeiro andar da rua 1.º de Dezembro. Subiram e instalaram-se. Parte deles pertencia á Associação. Outros eram empregados publicos, amigos dos primeiros. Eis senão quando entra a policia, comandada pelos bigodes kaiserianos do chefe Alves, da Nacional Civica.

Os empregados publicos Gomes Assunção e José Antonio Araujo — conversavam e conversando-se deixaram ficar, emquanto os policias, como furões de caça, em toca de coelho, vasculhavam, servindo-se dos seus cinco sentidos. Não se encontrou materia criminal. Apesar disso, o grupo dos seis amigos transitou acto continuo para o posto do teatro Nacional, passando revista a um luzido regimento de policias que, como balizas da ordem, estavam perfeitamente escalonados nas embocaduras das ruas.

—Por quem fomos presos?

Esta pregunta sobrecarregava de congeminações os detidos. Só acharam uma resposta:

—Naturalmente porque gozavam de liberdade legal.

O chefe Alves não adeantava mais nada. Os presos tiveram como companhia um vigarista, algumas dezenas de desgraçadas e varios garotos das castanhas.

O primeiro, interrogado, disse como um civico de teatro:

—Tenho cincoenta e nove prisões!

—O que estavas fazendo?

—Conversava...

—Vigarizavas...

—Se quizer...

—Pois bem: vai conversar desse modo para outra area que não seja a minha.

Os presos estiveram no posto até ás 3 horas da manhã. O chefe Alves esperava o sr. Ferreira do Amaral, que estava num café das imediações. Esperaram... Esperaram... Por ultimo este aparecia; informou-se do caso, e não o quiz resolver. Resultado: a caravana singrou para o Governo Civil.

Lá desenrolou-se um curioso quadro de revista. Cabo Elisio reapareceu na pessoa dum guarda respeitavel, de boas maneiras, mas eminentemente eloquente.

—Porque estão presos?

—Não o sabemos!

—Só eu os posso salvar!

—Aceitamos o libertador...

—E só eu os posso salvar porque só eu tenho poderes para isso... Se os não tivesse, eu não os podia salvar...

E, virando-se para o preso de maior importancia social, foi-lhe tirando o chapeu, no final de cada fraze.

—Vão para o calabouço.

—Queremos ir para os quartos particulares...

—Quanto é?

—Dez escudos por cabeça, excelentissimos senhores.

Um dos excelentissimos senhores adiantou-se e pagou por todos.

—Não pode ser. Cada um paga por si.

Protestos.

O policia congeminou e acabou por concordar, declarando-se antes vencido.

Calabouço. Fala o digno sustentaculo da ordem:

—Estes senhores têm uma grande capacidade. São mais do que eu. Por isso deixe-os á vontade. Dê-lhes tudo. A menos liberdade... Feche o calabouço.

Escusado será dizer que os «presos misteriosos» foram postos ás 10 horas da manhã de hoje em liberdade, tendo recebido antes as desculpas do sr. dr. Barbosa Viana, que lhes queria oferecer uma chicara de café para reconciliar civicos e paisanos.

A POLITICA DA TARDE

VAI

ser escolhido

para presidir

á Camara dos Deputados

o sr. dr. Domingos Pereira?

Contra a espectativa geral, mas confirmando as nossas ultimas informações, o Directorio do P. R. P. reuniu-se ontem, tendo comparecido todos os seus membros, á excepção do sr. Manuel Pinto de Azevedo que se deixou ficar pelo Porto.

Pelo visto, a ameaça de que se não comparecessem seriam substituidos, levou os membros da facção Antonio Maria da Silva a pôr de parte o seu plano de abstenção temporaria e a acorrerem á travessa da Agua de Flôr. Mas foram tarde. Já a reunião tinha começado ha muito, quando esses senhores entraram na sala da reunião. Conforme tambem previramos, não houve coisa de grande monta, embora se versassem os assuntos que giram á volta da anunciada crise ministeral. Cada facção expôz o seu ponto de vista, e como a visão esquesdista estivesse ontem em maioria, os amigos do sr. Antonio Maria da Silva não incitaram a discussão, antes habilidosamente foram ladeando as questões a fim de que a reunião acabasse como acabou sem solução alguma. E como a proxima se realizará já em pleno regime parlamentar, prevê-se com fundamentada razão que quinta feira proxima já o Directorio não reune nem discute com a calma e tranquilidade com que o fez ontem sob os olhares complacentes do sr. Antonio Maria da Silva e dr. José Domingues dos Santos.

* * *

Não fugiu o Partido Radical ás metas intuitivas que caracterisam o actual atraso politico dos partidos. Ha no Partido Radical quem tenha desejos de mando e de orientação, e as inimisades pessoais estão dividindo o jovem partido como dividiram e separaram os elementos dos partidos velhos. Assim, ha no P. R. R. quem deseje o regresso a esse organismo dos srs. dr. Santos Monteiro e dr. Albino Vieira da Rocha, como ha quem, «á outrance», a esse reingresso se oponha. Segundo nos informam, o sr. dr. Albino Vieira da Rocha está prestes a dar esse passo, e as suas declarações nesse sentido serão feitas num proximo banquete que lhe vai ser oferecido no Porto.

Já o regresso do sr. dr. Santos Monteiro se afigura ao nosso informador, um pouco mais duvidoso, porquanto existem contra ele, no P. R. R., fundas divergencias de opinião e de processos. Mais nos informam que esse partido aguarda por estes dias a sensacional adesão dum antigo vulto politico de grande nomeada, e que a esse partido irá levar a autoridade do seu nome e do seu passado de republicano intransigente. Afirma-se mesmo que esse interessante politico dará a sua adesão ao Partido Radical, por intermedio do sr. dr. Lopes de Oliveira.

* * *

Podemos dar quasi como certa a candidatura do sr. dr. Domingos Pereira, a Presidente da Camara dos Deputados na proxima sessão legislativa, por votação quasi unanime de todos os lados da Camara.

Bom é que isso aconteça, porque já ha muito está demonstrada a competencia e a linha desse ilustre parlamentar para o desempenho desse cargo, sempre diplomatico e por vezes espinhosissimo.

Os presos radicais

Foi posto em liberdade o sr. Firmino Alves, que estava no forte da Trafaria, á ordem da P. S. E., por ser acusado de fazer parte do grupo de civis que tentou assaltar o quartel da Junqueira.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A POLITICA INGLEZA

403

conservadores

foram eleitos

para a futura Camara

nas eleições de ante-ontem

LONDRES, 31.—São os seguintes os resultados das eleições, ultimamente conhecidos:

Conservadores	403
Trabalhistas	153
Liberais	40
Outros partidos	4

Falta apenas apurar o resultado em 15 circulos.

Até agora os conservadores ganham 159 logares e perdem 6; os trabalhistas ganham 24 e perdem 65; os liberais ganham 9 e perdem 120 e os independentes perdem 1 lugar.

Shinwell, ministro das Minas, foi derrotado e o filho de Lloyd George, deputado liberal, foi tambem derrotado.

A derrota do partido liberal

LONDRES, 31. — Desde de 1832, que se não nota na Inglaterra um tão grande entusiasmo em concorrer ás urnas como agora. As eleições foram renhidas em toda a parte. E' curioso notar que Heslesser, que não conseguiu ser eleito pelos trabalhistas nas eleições passadas, foi agora eleito por Leeds.

Nada na historia politica da Inglaterra se compára á derrota do partido liberal, que se deu não só na Inglaterra, como na Escocia, e no paiz de Galles. A votação do sr. Lloyd George aumentou, e na ausencia do sr. Asquith, será ele, decerto, quem dirigirá o que resta do partido. Não se sabe ainda se o governo trabalhista pedirá imediatamente a demissão, ou se se apresentará nas Camaras, onde a sua derrota é absolutamente certa. — (R.)

Lloyd George

LONDRES, 31. — Em vista da derrota de Asquith, prevê-se que Lloyd George assumirá a chefia do partido liberal.

Fala-se na constituição dum novo gabinete Baldwin-Churchill. — (L.)

Macdonald fica no governo

LONDRES, 31 — A reunião do gabinete foi adiada para a proxima terça feira. E', pois, improvavel a demissão imediata do gabinete. — (H.)

«NOVELA MODERNA»

Acaba de sair o primeiro numero da «Novela Moderna», dirigida pelo sr. Antonio de Certima. Publica uma novela do sr. Severo Portela, de interessante leitura, que se intitula o «Ar dos Mortos».

E' ilustrada por Leal da Camara.

A scena de tiros

de ontem á tarde

No hospital de S. José, faleceu esta tarde o comerciante Carlos Appert, de 25 anos, que ontem foi alvejado com dois tiros pelo seu empregado Antonio Marques Garcia.

DE LUTO

D. Maria José da Silva Pereira

Na sua residencia, rua de S. Gens, n.º 33, á Graça, faleceu hoje a sr.ª D. Maria José da Silva Pereira, avó do sr. Domingos da Silva Pereira, estimado empregado da Casa José Alexandre e sobrinho do nosso colega do «Jornal do Comercio», Rafael Ferreira.

O funeral realiza-se ámanhã, ás 10 horas, da morada indicada para o cemiterio do Alto de S. João.

Uma carta

Saíu

oficialmente

do partido radical

Santos Monteiro

Do sr. dr. Santos Monteiro recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor;—A proposito da minha partida para Macau, onde vou, em comissão, desempenhar o cargo de professor do liceu, publicou o jornal de V. uma entrevista com um *soi-disant* elemento dos mais activos do P. R. R.

Não me incomodou o que disse a meu respeito o entrevistado do *Diario de Lisboa*. Trata-se de um doente a quem a megalomania politica desvaireu, molestia á qual nem a cocaina, produto conhecido, é capaz de dar transitoria acalmia.

De resto, mesmo entre pessoas sãs de espirito e de nervos, não insulta quem quere.

Todavia, sr. Redactor, o seu entrevistado reproduz, se é que não foi o seu inventor, uma atoarda réles a proposito da minha nomeação e isso força-me a vir relatar os factos ocorridos, para acabar de vez com uma exploração ignobil. O decreto com força de lei n.º 900, de 29 de Setembro de 1914 permite aos funcionarios do ministerio das Colonias ir exercer comissões de serviço no Ultramar, por tempo não inferior a 2 anos, ocupando logares vagos.

Ao abrigo dessa disposição legal, requeri em principios de Julho deste ano a comissão de professor do liceu.

O meu requerimento terminava assim: «*Por ser de justiça e porque a pretensão não representa acto nenhum de favor nem de melhoria burocratica, pois é muito inferior á sua a categoria do logar solicitado e o requerente tem todas as condições de idoneidade para o seu desempenho, espera deferimento.*»

Esse requerimento foi, pela repartição competente, informado favoravelmente em 26 do mesmo mês e S. Ex.ª o Ministro mandou ouvir sobre ele o Conselho de Nomeações, composto dos Exm.os Srs. General Cerveira d'Albuquerque, dr. Manuel Fratel, dr. Domingos Frias, Almirante Ernesto de Vasconcelos e Coronel Narciso Achemann, que, em 29 do aludido mês, deu parecer, reconhecendo com todo o fundamento legal a pretensão.

S. Ex.ª o ministro despachou, em 2 de Agosto, no sentido de se consultar a colonia para informar se o lugar vago carecia de ser preenchido por funcionario ido da metropole, ao que o respectivo governador respondeu afirmativamente em 12 de Agosto. O depacho ministerial — deferindo nos termos das informações constantes do processo — tem a data de 5 de Setembro ultimo. Até aqui a exposição do ocorrido.

O lugar de professor em Macau tem a dotação de 420 patacas mensais e é um dos lugares mais modestos e humildes, quer em categoria, quer em vencimentos.

Bacharel formado em Direito, chefe de repartição e sub-director geral do ministerio, fui requerer um lugar em nada compativel com a minha situação burocratica, nem com as minhas habilitações, procurando apenas usufruir um direito reconhecido pela Lei.

V. avaliará, pela exposição, as ventagens advindas pela consecução da *grande finalidade*, a que me propunha, no dizer do seu entrevistado.

Mas, em politica, ha duas especies de habitantes: os ideologos ou parvos e os videirinhos. Como cresceu muito o numero dos segundos, onde eu não queria guarida, só me restava um recurso: sair. Foi o que fiz dirigindo em 18 do corrente, ao presidente do Directorio do P. R. R. a seguinte carta, que não tencionava publicar, mas que as vilanias assacadas a isso me forçam, do que peço desculpa aos meus ex-colegas do Directorio e aos homens honestos do Partido.

Sou a isso obrigado pelos acontecimentos: isso me relevará a indelicadeza do proceder. «*Têm varios correligionarios nossos tido a pouca correcção de externarem a meu respeito opiniões desprimorosas. Esquecendo-se os sacrificios de toda a especie que eu tenho feito pelo Partido e a dedicação com que o tenho servido, mastins de cafés entreteem-se a maisinar e a caiumniar. Estou cansado de reagir contra a turba-multa de máos e de vendidos, altos e baixos em categoria, mas todos irmanados na mesma ancia de infamarem os que sinceramente amam o ideal e que antepondo o á barriga, não deixam medrar os ambiciosos sem escrupulos.*

Abandono a lucta e deixo o camno livre aos outros a quem eu poderia ser estorvo. Partindo a buscar pelo meu trabalho a reconstituição de uma vida escangalhada e dum lar desfeito, se abandono, com pezar e saudade, amigos e correligionarios dedicados, é com prazer que me separo de camaradagens que não honravam. Desligo-me do Partido. Continúo a ser radical de coração de sentimentos e cheio de fé no futuro. Mas abandono as fileiras onde estava mal. Havia alguem a mais dentro do Partido. Era eu. Saio, pois. E faço votos para que os honestos e os sonhadores não vejam chegar até si o desanimo e o tedio que me tocaram ao fim de 3 anos de lucta. A si, meu amigo, a expressão da minha estima e o meu agradecimento pela sua leal cooperação, com um afectuoso abraço. Creia-me, etc.—18-10-1924. — João dos Santos Monteiro».

Quanto á minha acção partidaria, ambições e convicções radicaes que o entrevistado apouca e deprime, isso merece mais longa explanação. Ficará para uns apontamentos que tenciono escrever e publicar, aproveitando os lazeres da demorada viagem que vou fazer. Será o assunto do livro *A choldra*. Não perderão com a demora os meus detractores.

Partido onde ha gente boa, os lobos desceram ao povoado.

Não tardará que se devorem uns aos outros. Não ha nada como o tempo para mostrar a verdade e desmascarar os tartufos. Esperamos, pois.

Agradecendo, sr. redactor, a publicação na integra, desta carta, sou — De v. etc. — *João dos Santos Monteiro*.